

CADERNO VOCÊ

diariodopara.com.br

SEXTA-FEIRA, Belém-PA, 08/08/2025 **Diário do Pará**

FOTO: DIVULGAÇÃO

FOTO: DIVULGAÇÃO

MAQUINISTA RONALDO SILVA LANÇA NOVO ÁLBUM PÁGINA 2

POESIA A NOVA LAVRA DE JÚLIA MAUÉS NA CASA DA LINGUAGEM PÁGINA 6

Você

Hoje edita este caderno **Aline Monteiro**

diariodopara | jornaldiariodopara | jornaldiariodopara | cadernovoco@diariodopara.com.br



Noites de balé no TP

São Paulo Companhia de Dança apresenta em Belém clássico "O Lago dos Cisnes" e coreografia premiada de Cassi Abranches

Wal Sarges

wal.sarges@diariodopara.com.br

Um dos mais aclamados e conhecidos balés de repertório, "O Lago dos Cisnes" será apresentado no Theatro da Paz, em Belém, neste fim de semana. O II Ato do espetáculo é uma versão de Mário Galizzi, interpretado pela São Paulo Companhia de Dança (SPCD), que traz ainda à cidade a premiada coreografia "Agora", da brasileira Cassi Abranches. As apresentações artísticas ocorrem neste sábado, 9, às 15h e às 20h, e neste domingo, 10, às 17h. Na abertura da programação, a Cia. de Dança Ana Unger mostra ao público a obra "Uma Dança Antropofágica", de Ivan Franco e Christine Cecconello.

Com mais de 30 anos de atuação, a diretoria artística e educacional da São Paulo Companhia de Dança, Inês Bogéa, diz que é uma felicidade de trazer essas grandes produções à cidade. "Apresentar o II Ato de 'O Lago dos Cisnes' em Belém é um momento especial. Apresentar essa obra em um teatro tão simbólico como o Theatro da Paz, que guarda tantas memórias e possibilita encontros tão potentes com a arte, torna essa

experiência ainda mais especial", diz Inês Bogéa, que também é bailarina, escritora e documentarista.

"Essa obra emblemática da história da dança encanta gerações com sua beleza e força poética. Nesse ato, acompanhamos o encontro do príncipe Siegfried com Odete, a princesa, e suas amigas, que foram transformadas em cisnes pelo feitiço do mago Rothbart. A cena acontece à noite, e vemos tudo o que se passa até o amanhecer — quando elas recuperam a forma humana. A dança conecta os solistas ao corpo de baile em uma harmonia delicada que ecoa na plateia", descreve a diretora.

CLÁSSICO E CONTEMPORÂNEO

Além dessa produção, o palco do Theatro da Paz recebe ainda a premiada "Agora", da brasileira Cassi Abranches. Ela comenta que o processo de curadoria das peças envolve a conexão com o público e o talento dos bailarinos em cena. "Como diretora da companhia, penso em uma programação que se conecte com o público e revele a essência da Companhia, que dança do clássico ao contemporâneo. O II Ato de 'O Lago dos Cisnes' traz à cena a tradição do balé, com toda a sua poesia e rigor técnico. Já 'Agora' é uma obra potente, cheia de energia, que fala do

nosso tempo, do aqui e agora. É vibrante, sensual, com uma dinâmica muito brasileira. Ao reunir essas duas obras em Belém, buscamos oferecer ao público diferentes formas de vivenciar a dança — com beleza, diversidade e emoção".

Riquíssimos em detalhes e estrutura, os espetáculos demandam uma equipe grandiosa, destaca a diretora. "A companhia do Estado de São Paulo, gerida pela Associação Pró-Dança, conta com 64 pessoas em suas equipes — incluindo bailarinos, equipe de ensaios, técnicos de palco, produtores, audiovisual, comunicação, marketing, administrativo e direção. O que acontece no palco só é possível graças ao trabalho de todas essas pessoas que atuam também nos bastidores".

Na cena, Inês Bogéa resalta que são 25 bailarinos no elenco de "O Lago dos Cisnes" e 12 bailarinos em "Agora". "Esse grupo reúne os bailarinos da companhia e bailarinas contratadas especialmente para o II Ato de 'O Lago dos Cisnes'. Cada apresentação envolve um cuidado coletivo, em que cada elemento — luz, som, figurino, movimentação — é pensado para criar uma experiência artística profunda e sensível para o público".

CONTINUE LENDO PÁGINA 2

JORNADA COP+

FIEPA e Diário do Pará juntos rumo à COP 30

Veja o conteúdo completo no site do Diário do Pará, amanhã (09/08).

6ª matéria - Em coalizão da Amazônia Legal promovida pela Jornada COP+, Maranhão entrega contribuições à COP30.

INFORMAÇÃO QUE INSPIRA UM FUTURO SUSTENTÁVEL.

@jornaldiariodopara | @diariodopara | diariodopara.com.br

Leia matéria completa aqui

Apoio: SINOBRA

Realização: FIEPA Federação das Indústrias do Estado do Pará

Diário do Pará 13 DIARIAMENTE EVOLUINDO

Um espetáculo feito de muitos detalhes e preparação



A Cia de Dança Ana Unger faz a abertura das apresentações, dançando a coreografia "Uma Dança Antropofágica". FOTO: VALÉRIO SILVEIRA/INULGAÇÃO

CAPA

A preparação para cada apresentação exige um tempo maior de ensaios e organização para a realização da peça, afirma Inês Bogéa. "Uma produção como essa começa a ser desenhada com bastante antecedência — geralmente cerca de um ano antes da estreia. Durante esse tempo, vamos planejando cada etapa: da concepção artística aos detalhes técnicos. Quando os ensaios começam, já existe um entendimento afinado entre todos os envolvidos. São cerca de três meses de ensaios inten-

sos, em que artistas, técnicos e equipe se dedicam profundamente ao processo. E então chega o momento mais esperado: a estreia. É quando tudo se transforma diante do público, e a dança ganha vida nesse encontro tão único entre cena e plateia".

ANTROPOFÁGICO

Apresentação na abertura do espetáculo, "Uma Dança Antropofágica", da Cia. de Dança Ana Unger, propõe uma leitura coreográfica do Manifesto Antropofágico de Oswald de Andrade, transpondo o conceito de antropofagia cultural para o cor-

po e o movimento. Inspirada no ritual indígena de incorporação simbólica dos valores do outro, a obra da companhia paraense transforma essa metáfora em ação poética, reunindo dança contemporânea, música indígena, hip-hop, breaking e referências históricas da arte brasileira.

Em sete cenas, a coreografia homenageia figuras como Eneida de Moraes e o Ballet Stagium, e promove o encontro de linguagens diversas, como as composições de Waldemar Henrique e Villalobos, "em um processo criativo que absorve e ressigni-

PRESTIGIE

São Paulo Companhia de Dança (SPCD) em Belém
Coreografias: "O Lago dos Cisnes - II Ato" e "Agora".
Abertura com Cia. de Dança Ana Unger
Quando: Sábado, 9, às 15h e às 20h, e domingo, 10, às 17h.
Onde: Teatro da Paz (Av. da Paz, Praça da República, S/N - Campina)
Quanto: a partir de R\$17,50 (meia-entrada). Ingressos à venda na bilheteria do teatro ou no link: <https://bit.ly/3FUQZqd>
Classificação: Livre.

fica expressões culturais distintas para refletir sobre identidade, resistência e criação", destacam os realizadores.

Ronaldo Silva lança "Maquinista"

Novo álbum do compositor revisita suas raízes e referências ribeirinhas

RIOS DO MUNDO

Da Redação

Ronaldo Silva, uma das principais referências da cultura popular amazônica, celebra duas conquistas marcantes: acaba de ser premiado pela Secretaria de Estado de Cultura do Pará como Mestre de Cultura do Estado do Pará, em reconhecimento à sua trajetória como artista e guardião dos saberes da região. E nesta sexta, 8, lança novo álbum solo, "Maquinista", trabalho autoral que revisita suas raízes em Ourem e reforça sua contribuição à música brasileira. O novo projeto está disponível em todos os players de música.

O reconhecimento estadual reforça o legado que Ronaldo já carrega desde 2018, quando recebeu o título de Mestre da Cultura Popular Brasileira pelo Ministério da Cultura. Mais do que somar prêmios, essa nova conquista realinha o impacto de sua trajetória como artista que criou pontes entre o saber popular e o cenário contemporâneo da música, valorizando o pertencimento amazônico em escala local e nacional.

"Representar a valorização da minha dedicação como compositor e também da minha contribuição no Arraial do Pavulagem, uma experiência de fomento, valorização e difusão da cultura brasileira praticada em nossa região", afirma o artista, para quem os prêmios impulsionam seu compromisso com a formação de novos agentes culturais e a preservação dos saberes tradicionais.



Cantor e compositor também acaba de receber o título de Mestre de Cultura do Estado do Pará. FOTO: DIVULGAÇÃO



"Esses reconhecimentos aumentam a responsabilidade com os compartilhamentos dos saberes e fazeres tão importantes e urgentes no processo de formação das gerações futuras. São confirmações de que a cultura tem força para mudar vidas e conectar histórias", completa.

O novo álbum do mestre, "Maquinista", tem direção artística e musical de Allan Carvalho, com realização do Instituto Arraial do Pavulagem, dentro da coleção Rios do Mundo, do selo Porangaré. A coleção é uma série musical que conecta culturas ribeirinhas de diferentes partes

do planeta, celebrando a força simbólica e espiritual dos rios como fonte de vida, inspiração e memória.

O álbum tem como fio condutor as imagens e sensações do interior paraense, mesclando o carimbó, retumbão, ladainhas e influências do cânone tradicional da região. O disco foi gravado à beira do Rio Cafeteira, no sítio Luar Lindo, em Ourem, em dezembro de 2024, com arranjos minimalistas. A ambientação reforça o caráter sensível e autobiográfico da obra, que transita entre o individual e o coletivo, entre o tempo da lembrança e o presente da criação artística.

Estão no álbum músicas como "Lanceio" e "X do Capote" e várias parcerias com Allan Carvalho, como "Luminosa" e "Manjerição". Após as gravações ao vivo com Ronaldo Silva, ao violão e tambor, outras camadas sonoras foram surgindo em estúdio, com arranjos concebidos de forma coletiva, respeitando a forma original tocada pelo mestre e dando um tom celebrativo ao disco. As gravações feitas em julho deste ano contaram com a participação de músicos como Rodrigo Garcia (que divide a direção musical com o tempo), Manassés Malcher, Ney Peraza e Jander Ribeiro.

+ Rápidas

SHOW

Vittória Braun mostra "Benta Mamífera"

Na sexta, 08 de agosto, às 21h, a cantora Vittória Braun apresenta o show "Benta Mamífera" na Casa Apoená (Rua São Boaventura, 171 - Cida de Velha). O show faz um mergulho musical quente, rítmico e emocionado, com um repertório que passeia entre suas músicas já lançadas, e outras inéditas.

Entre as escolhas do repertório, estão canções como por exemplo o bolaro "Entre o Seio e o Umbigo" e a toada "Boi da Nuvem", que se entrela-

çam com a interpretação de Vittória para canções de artistas que embalam sua caminhada: Cesária Évora, Dona Onete, Nazaré Pereira, Susana Baca, entre outras, passando por sonoridades afrolatinas e caribenhãs.

A cantora se apresenta junto aos músicos Márcio Jardim (na direção musical e percussão), Marcelino Santos (na percussão), William Jardim (nos arranjos e guitarra), Priamo Brandão (baixo) e Vinícius Ribeiro (sopros).

A noite contará ainda



com a participação da cantora Sandrinha Eletrizante e os sets dos DJs Metaes-queima. Os ingressos antecipados custam R\$ 20, e na hora, R\$ 30. A apresentação tem Lista Trans Free, via DM (@vittoriabrain-), até as 16h de hoje.

DESPEDIDA

Morre fotógrafa Rosa Gauditano

Morreu nesta quinta-feira, 7, aos 70 anos, a fotógrafa Rosa Gauditano, conhecida por seu trabalho de documentação da comunidade lésbica no Ferro's Bar e na boate Dinossauros, em São Paulo, nos anos 1970. Ela teve uma sala dedicada

às suas fotos do período na última Bienal de São Paulo, há dois anos.

A morte foi confirmada por Jorge Rosenberg, fotógrafo e amigo de Gauditano. Suas imagens do Ferro's Bar, feitas a pedido da revista "Veja" e censuradas à



Imagem da série "Prostitutas", de 1975. FOTO: ROSA GAUDITANO/REPRODUÇÃO

época, deram visibilidade à uma população marginalizada e narraram a experiência de ser uma pessoa LGBTQIA+ durante a ditadura militar, contribuindo para a construção da história das mulheres lésbicas do Brasil diante da repressão.

Gauditano também se destacou por registrar a cultura e o cotidiano de povos indígenas, como os xavantes, os yanomami e os guarani. Nas décadas de 1970 e 1980, ela documentou, como fotoperformista, levantes sociais como as greves no ABC Paulista, os movimentos das mulheres e a vida de crianças de rua e prostitutas.

Suas obras integram importantes acervos, como o do Conselho Mexicano de Fotografia e o do Masp, o Museu de Arte de São Paulo.